

O MACKENZIE

Redactora-Chefe: — YONE QUARTIM DE MORAES

Chefe de Propaganda
CAIO C. DA CUNHA

ORGÃO COLLEGIAL

Gerente
FERNANDO BUONADUCE

NUM. IV

S. Paulo, 24 de Novembro de 1932

ANNO I

HOMENAGEM A UM HEROE Lauro de Barros Penteado

E' como uma homenagem aos heroicos mackenzistas tombados no campo de batalha que publicamos abaixo o discurso que o academico Aurelio Stievani pronunciou na sessão solenne de..... do Centro Academico "Horacio Lane". Nessa evocação sentida da figura de Lauro de Barros Penteado, morto em Setembro de 1932, o academico Aurelio Stievani soube exprimir, com brilho invulgar, através da immensa amizade que tinha ao collega fallecido em combate, a admiração e a saudade de todos nós.

Permitti, caros collegas do nosso pelotão, venha eu fallar em vosso nome, nesta muito sincera homenagem, áquelle que foi o grande e querido amigo aqui, quando serenamente e alegres atravessavamos nossa vida de estudantes, e lá muito mais ainda, quando passámos, cheios de emoção inesqueciveis dias nos campos de batalha — Lauro Barros Penteado.

Disse que foi um grande amigo e dedicado collega. Ha porventura alguém dentre vós que não tenha recebido esse reflexo suave de sua immensa e sincera amizade? Não, porque todos conheciamos essa alma cheia de bondade, esse character puro de rectidão.

Dentre vós muitos são aquelles que o conheciam havia já tempo, eu tive essa felicidade tambem, quando nossa terra atravessando momentos difficeis de sua historia politica, homens levantaram-se de armas na mão. Isto foi na revolução de 30, no forte Itaipús. Lauro lá estava, cumpridor de seu dever, defendendo a lei que não fôra subjugada ainda. E como nascera forte essa amizade! Mais tarde, acabada a tormenta, vimol-o ingressar nesta nossa Escola.

E desde cedo, estudioso e comprehendedor de seus deveres, animado dessa resolução firme de vencer, tornou-se querido de todos os mestres e de todos os collegas.

Trabalhador infatigavel foi logo no inicio escolhido para tomar parte no corpo de redactores da nossa revista de Engenharia, projectando, no desempenho do seu cargo, aquella operosidade e dedicação que o caracterisavam.

Assim passaram os dois annos de alegrias, tristezas, anciedades e exaltações civicas que tornaram indestructiveis os laços fortes da nossa grande amizade.

No cadinho do soffrimento, forjava-se silenciosamente o mais sublime de todos os ideaes. São Paulo, terra estremecida, ergueu o olhar ao infinito do espaço, qual



LAURO DE BARROS PENTEADO

aguia acorrentada seduzida pelo ofuscar de estrellas.

E levantou-se; e pelos campos verdejantes de Piratininga, o toque de reunir ecoou vibrante, majestoso; e seus filhos foram.

Nós seguimos tambem com o Luctámos juntos, logo nos primeira companhia, no mesmo pelotão. Luctámos juntos, logo nos primeiros dias, desde as barrancas de Itararé até ás margens do rio das Almas. Nós, nesta fronteira, muitos de vós outros noutras fronteiras. Todos, por um só ideal.

E lá durante esses dias intensos, onde nossas almas provaram as mais fortes e extranhas sensações, onde nossa affectividade soffreu as transformações mais vivas, ora estimulando, ora criando e ora sublimando sentimentos, — jamais poderemos esquecer a bravura a coragem e a prudencia com que se bateu valorosamente o nosso grande amigo Lauro.

Quantas vezes depois do combate, separados que estavamos pela localização propria das trincheiras, iam todos anciosos procurar e saber dos collegas. E que felicidade immensa quando nos encontravamos, satisfeitos, alegres porque nada acontecera. Era como se fossemos irmãos.

Um dia de tarde triste, muito triste para nós todos, Lauro morreu. E morreu como sabem morrer os fortes: heroicamente, gloriosa-

A HISTORIA DA COOPERAÇÃO

Outro dia, uma menina estava vendo um folhetim da casa do estudante do Brasil, quando uma formiguinha, pensando que a menina fosse um doce muito gostoso, deu uma mordida na mão della. A menina olhou para ella bem zangada, e disse: "Você não sabe que está mordendo a Cooperação?"

A formiguinha, para vêr se ella sabia o que estava dizendo, perguntou: "Que é Cooperação?" Você é da Escola Americana?"

A menina ficou quieta; ella dissera aquillo porque tinha acabado de lêr no papel, mas não sabia o que era.

Então a formiguinha, que era muito cooperadora, disse: "Vou explicar-lhe, o que é Cooperação. Escute lá". E começou: "Nós, as formigas, sabemos o que é a Cooperação e cooperamos, isto é, ajudamos umas ás outras a viver bem, a ser alegre e feliz. No verão, em vez de cada uma arranjar comida só para si, deixando morrer de fome as formigas mais fracas, que não podem sahir de casa, todas nós vamos buscar os alimentos e guardamos tudo numa só casa. No inverno, vamos todas para casa, onde cada uma aquece a outra, e onde o almoço e o jantar são repartidos entre todas. A mesma quantidade de comida é dada tanto para as que trouxeram muito, como para as que trouxeram menos por serem mais fracas, ou para as que não trouxeram nada por estarem doentes.

Nisto a menina disse: "Agora eu já sei o que é Cooperação. Quer dizer que a gente se reúne com as outras creanças, para juntas trabalharmos, ajudando ás outras no que ellas não puderem fazer, e ensinando-as se não souberem como se faz alguma cousa? Mas, agora que sei o que é Cooperação, quero saber,

mente. Morreu como bandeirante, filho amantissimo que era de dignissima familia de bandeirantes.

Lauro: Esse halo mysterioso que tiveste em vida e que te cobriu gloriosamente na morte, ha de nos guiar sempre, reavivando a todo o instante o exemplo sublime e edificante que deste.

Meu irmão de trincheira: Dorme tranquillo

porque você me perguntou se eu era alumna da Escola Americana".

A formiguinha então respondeu: "E' porque as creanças da Escola Americana já cooperaram."

"Como?" perguntou a menina.

"Então você não sabe?" disse a formiguinha admirada; "pois foi tão bonito o que ellas fizeram, que a noticia já chegou até ao Reino dos Animaes! Imagine que estas creanças repartiram suas fructas com os doentes do Hospital Mackenzie, e elles, em pagamento, repartiram com ellas a alegria que as suas fructas lhes levaram. Estas creanças, fizeram os doentes serem alegres — cooperaram para a alegria delles — e elles nunca se esquecerão deste bem. Ellas são um exemplo de Cooperação. Aprenda com ellas a cooperar, e você será feliz. Se estudar bastante na escola, você não só cooperará para a sua felicidade no futuro, como para a felicidade dos outros, ensinando-lhes o que elles não souberem. Até com os seus collegas vadios você cooperará, porque elles, envergonhados diante do seu exemplo, procurarão estudar, e mais tarde lhe agradecerão. Você deve ensinar ás creanças o que é a Cooperação. E, quando todas ellas souberem isto e cooperarem, seremos tão felizes que não haverá mais guerra."

Mas, a menina teve que despedir-se da formiguinha, porque já estava na hora do almoço.

Chegando á sua casa, ella contou a seus paes a lição da formiguinha. E elles, tambem aprenderam, porque em creança, ninguém lhes havia ensinado isto. Desde esse dia, elles cooperaram no bem de todos, e ensinaram a cooperação a todas as creanças conhecidas. E foi então, que elles conseguiram ser felizes de verdade.

— Portanto vocês creanças da Escola Americana, vocês que tão bem souberam cooperar para a alegria dos outros e para a alegria de vocês mesmos, pela satisfação de serem a causa da felicidade dos doentes; vocês — eu estou certa — nunca mais deixarão de cooperar, e mais tarde, ensinarão a cooperação ás outras creanças, fazendo, para cada creança do Brasil, uma historia differente da Cooperação, contando para ellas um acto bonito de vocês, como o foi o da Campanha da Fructa!

Yone Quartim de Moraes.